O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 699 SEXTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1871 IX ANNO

8 DE JUNHO

Apezar das doutrinas democraticas terem cahido em desfavor, conservo-me demasiado fiel ás suas tradições para conceder que o appello para o povo offereça perigos. Saiba e queira o povo eleger bem, e a camara ha-de sempre ser senhora do governo.

Isto não impede que a actual dissolução não tenha sido um acto impolitico e inconstitucional.

Foi um acto impolitico, porque o publico já desde muito tempo vê desgostoso a fraquencia das eleições, e chamado continuamente a usar do voto, cada vez se mostra mais descrente da efficacia do systema representativo.

Afigura-se que a instabilidade das legislaturas é um systema da desorganisação social; e se começou por desapprovar os deputados por se não conciliarem com os ministros; vai censurando agora as condescendencias do rei taxando-as de frouxidão.

Foi um acto inconstitucional, porque, se não é contrario á lettra, é-o incontestavelmente ao espirito da carta: não se póde admittir fôsse a mente do legislador que durante a mesma administração se auctorisasse a dissolução de duas camaras.

Quando o Soberano exerce a sua prerogativa, tem por supposto fim certificar-se se o parlamento adverso ao governo representa ainda a opinião da maioria do paiz: se a nova camara se mostra tambem hostil, a experiencia provou que assim era: e só ha a proceder á exoneração dos ministros.

Dar ao rei o direito de dissolver camaras successivas até encontrar uma que quadre ao ministerio é um absurdo que não entra no espirito de ninguem.

Podem objectar que o governo actual não é aquelle que geria os negocios quando se fizeram as eleições, por que o seu caracter politico modificou-se desde que a elle cessaram de pertencer Saraiva de Carvalho e o bispo de Vizeu: nesse presupposto, como a hostilidade do parlamento só se manifestou depois da saida desses dous personagens, infere-se que elles tinham a maioria a seu favor, e que portanto não lhes cumpria a elles, mas aos seus collegas largar o poder.

O erro não deixou de existir, recuou de data; e a preferencia que o rei dá aos actuaes ministros sobre a camara fica ainda injustificavel.

Não desejo indispor por forma alguma o povo com o monarcha: porém reconheço que é indispensavel uma manifestação da parte do primeiro; e essa manifestação póde produzir-se com toda a legalidade, no exercicio do acto eleitoral.

A final o rei não fez senão appellar para o povo: mostre o povo que appellação era inutil, reelegendo os mesmos deputados.

Para mim é de fé que depois de uma dissolução cada deputado tem restricta obrigação de explicar perante os seus constituintes o seu proceder no parlamento; porque uma dissolução importa certa censura á camara, e cumpre aos deputados convencer os eleitores que pelos seus actos ou seus discursos não deram logar á medida. Se não querem que o publico pense que perderam a confiança dos seus concidadãos, devem mesmo sollicitar-lhes os suffragios.

Eleja pois o povo de novo os membros da camara dissolvida, mas só aquelles que satisfizerem a esses dous deveres, pois são só elles que estão ligados com elle e lhe dão valor, e por isso são os unicos dignos de lhe representar as idéas e de lhe zelar os interesses.

P. Amorim Vianna

O *Gaulois* publica a seguinte carta de Paris:

«Na noite de domingo ficou terminada a luta em Paris, apoderando-se os nossos valentes soldados dos ultimos centros de resistencia. Hontem, segunda feira, pela manhã, chegámos aqui e encontrámos esta pobre cidade occupada em reparar os desastres e limpar as immudicies que lhe recordam a terrivel praga que passou sobre ella. As barricadas desapparecem, os calceteiros tornam a empedrar as ruas, os grandes saccos de terra e de lã com que os insurgentes formavam as suas segundas linhas de defesa são transforma-

---

12 **FOLHETIM**

HERANÇA DE LAGRIMAS

ROMANCE ORIGINAL

POR

LOPO DE SOUZA

VIII

Dianna a Henriqueta

Deves ter notado o meu silencio n'estes quinze dias que me tem fugido rapidos, como a memoria d'um sonho.

É um encanto tão doce sentir reviver debaixo dos nossos olhares uma vida preciosa e adorada! Os mesmos sobressaltos da duvida, contrabalançados com os fulgores sempre vivos da esperança, tem um sabor especial e indiscriptivel!

Sim, agora posso dizer-to. Nuno, o idolatrado irmão da minha alma está salvo. Acabaram os meus terrores; findaram as minhas apprehensões; sinto na alma não sei que lufadas de primavera que me rejuvenescem, que me trazem envolvida n'uma athmosphera vertiginosa e encantadora.

Se tu visses, como Nuno me agradecia, não a vida que eu ia levar-lhe, segundo elle dizia, mas a dor extrema e violenta que me acercava de seu leito!? Se viras o conde, esse ancião respeitavel por quem eu sinto uma especie de culto, e que é aos meus olhos o typo do grande fidalgo, conservando todas as poeticas tradicções de seus avós; se o visses apertar-me ao seio alteado pelos soluços, e dizer-me baixinho: abençoada seja! Se presenciasses os transportes de Beatriz, perdoavas-me este accesso de orgulho, esta alegria ineffavel que sinto junto d'esta familia que preso como minha, e de quem me vejo estimada acima dos meus insignificantissimos merecimentos.

A lucta entre a vida e a morte, a perda de sangue que foi necessario tirar ao enfermo para acalmar o ardor da febre, tornaram morosa a cura, e por vezes arriscada, quando uma pequena exaltação o fazia cahir em syncopes assustadoras.

N'esses momentos é que eu sentia forças sobrenaturaes para incutir aos outros a fé de que a minha alma mais carecia.

Pouco a pouco foi este estado degenerando n'uma prostração phisica. Os calmantes que elle só acceitava da minha mão iam-lhe conciliando uns somnos reparadores, emquanto eu sentada aos pés do leito orava e o contemplava sósinha.

Que grande revolução nas minhas idéas! Como eu pensava algumas vezes em vel-o morrer a sangue frio! A sangue frio, não digo bem, Henriqueta. Era com fremitos de coração, que eu me compenetrava da idéa de morrermos ambos. Podes tu imaginar que eu poderia sobreviver-lhe? Não se deixava morrer este pobre coração, sem soltar um queixume, sem que nem por sonhos tivesse deturpado a casta pureza de nossos amores? Como poderia eu recompensal-o sem me altear e fugir com elle d'estes tremedaes da vida? Morrer elle! e por mim! Deixar o mundo que lhe promette tantos gozos; entregar aos vermes esta parte corporea tão perfeita e admiravel!

Na verdade, minha amiga, Nuno é bello. Nunca a sua formosura me saltou tanto aos olhos, como n'essas horas em que o anjo da extrema agonia o cingia já com a auréola da eternidade.

O' meu Deus! Salval-o-hia o meu amor? Este amor sacratissimo que nada tem de commum com os amores da terra?! Não achas tu que sou immensamente feliz, e que devo ao Senhor uma gratidão sem limites por este enchimento de ventura em que náda a minha alma? Este deleitoso sonhar, tão innocente como o germen da flor que, lançada á terra, viçou entre os cardos e os espinhos, e sem que a agrura d'elles lhe empanasse a lindeza!...

Estou certa que tu, ceifeira cuidadosa das minhas reflexões, entrarás bem no âmago de meus pensamentos. Tambem o amas, não é verdade? Tambem tu elevas o teu espirito ao Deus misericordioso, tambem tu fazes votos por este homem, tambem tu pedes para elle a realisação de tudo o que ha de mais invejavel n'este mundo: a permanencia dos sentimentos que o inobreceram a meus olhos. E para mim pede—oh! não o esqueças nunca! pede que não fuja a felicidade que gozo n'este momento, dizendo-te com as mãos postas e com todo o fervor da minha alma agradecida: *encontrei-o!* encontrei-o!

IX

Dianna a Henriqueta

Vou contar-te um facto que me impressionou.

Achava-me hontem, como de costume, com Beatriz e o conde no gabinete de Nuno sentada ao lado do sophá onde elle se reclinava com a indolencia da fraqueza e do bem-estar da alma que se sente apoz longa enfermidade, quando se sorve a largos haustos a vida, e vendo em redor de nós rostos amigos e cuidadosos procurando advinhar-nos os pensamentos.

(Continua)

dos em carros; já se re tabeleceu a circulação dos trens, e em poucas horas póde uma pessoa ver quantas ruinas causaram os bandidos da communa. É horrivel, espantoso; espectaculo tão inverosimil parece um atroz pesadello.

Seria preciso escrever volumes para pintar o quadro affligidor que apresentam os bairros ricos e brilhantes n'outro tempo, hoje devastados, incendiados, demolidos e cujas ruinas fumegam ainda, apezar do trabalho incessante de um numerosissimo corpo de bombeiros procedentes de todos os pontos de França e alguns do estrangeiro.

Todos os promenores que temos dado nos dias anteriores estão plenamente confirmados; desde a rua Real até á Bastilha, desde a Bastilha até ao Hotel de Ville, desde o Hotel de Ville, passando pelo palacio da Justiça, até ao ministerio de negocios estrangeiros, não se dão vinte passos sem encontrar vestigios da luta ou do vampalismo dos bandidos que quizeram destruir a capital do mundo, e que se o não conseguiram completamente foi por falta de tempo. Sepponham que os nossos soldados se demorassem mais alguns dias ante as muralhas de Paris: a cidade inteira teria voado pelos ares ou sido presa das chammas.

Este pensamento opprime o coração, transtorna a cabeça e tira todo o sentimento de compaixão para com esses miseraveis que a sangue frio ordenaram e executaram um crime de lesa-nação, de lesa-humanidade.

Dissemos que a circulação é mais facil dentro da cidade; o que é mais difficil é entrar ou sair.

Em Versailles é quazi impossivel obter uma licença de entrada, e mesmo tendo-a obtido não é facil introduzir-se em Paris. Ha na ponte de Sèvres um official de estado maior que revê minuciosamente os salvo-conductos, inutilisando-os se falta a menor formalidade. Este rigor è salutar, porque impede que os homens da communa fujam para as provincias ou para o estrangeiro.

Em todos os bairros se procede ao desarmamento da guarda nacional. Hontem o exercito de Paris estava acantonado nos pontos seguintes: O marechal Mac-Mahon, general em chefe, com o seu estado maior, no ministerio dos negocios estrangeiros; o estado maior do primeiro corpo, general L'Admorault, no palacio do Elyseo; o do segundo corpo, general Cissey, no Luxemburgo; o terceiro corpo (cavallaria), ás ordens de Barail, está em Villebon, nos bosques de Meudon; o estado maior do quarto corpo, general Douai, no Conservatorio de artes e officios; o quinto corpo, general Clinchant, saiu de Paris para Versailles; finalmente, o exercito de reserva, ás ordens de Vinoy, continúa na barreira do throno.

A população parisiense recebeu o exercito libertador affectuosamente. Toda a gente falla do excellente comportamento dos nossos soldados. Para estes não acabou ainda todo o trabalho; o desarmamento da guarda nacional apresenta algum perigo, porque ainda se repetem, mesmo nos bairros centraes, os attentados contra a tropa. Hontem mesmo dispararam um tiro de uma janella da rua de Saint Honoré contra um official de estado maior. Foi immediatamente cercada a casa e preso os moradores.»—(*Jornal do Commercio*)

NOTICIARIO

Theatro.—No dia 7 deste mez a companhia dramatica portuense levou á scena o drama *Os Filhos* e a comedia *Espertezas de rato*.

Hontem levou á scena o drama *Os Intimos*.

Correu tudo maravilhosamente.

Os actores foram chamados ao proscenio por diversas occasiões.

Procissão.—Sahiu a de *Corpus Christi* com toda a pompa e magnificencia percorrendo as principaes ruas e praças d'esta cidade. Fechava o prestito o regimento de Infanteria 6.

Phenomeno singularissimo—Noticiamos hontem que se mostrava actualmente em Londres a *rainha dos Liliputianos*, e hoje offerece-se-nos a noticia da apparição, na mesma cidade, de outro notavel phenomeno. E' este nada menos de que uma rapariga com duas cabeças. Chama-se Millie-Christine, mas é tambem conhecida pela alcunha do *Rouxinol de duas cabeças*. E' uma rapariga de côr amulatada, de 19 annos de edade nascida n'uma cabana de escravos na Carolina (Estados-Unidos). Tem duas cabeças e dois bustos perfeitamente formados, com individualidades intellectuaes inteiramente separados, tem só um *dorso*, unindo-se ás espinhas dorsaes um pouco abaixo das espaduas. Tem comtudo duas ordens de orgãos digestivos e quatro pernas. Ella ou ellas, ou para melhor dizer, a combinação Milic-Cristine, canta duettos com muito gosto, e dança mazurkas e chotisches.

Mostram-se juntamente com este phenomeno dois gigantes. Um miss Swan, uma rapariga natural de Nova Scotia, de 23 annos de edade, e outro capitão Bates, natural de Kentucky, tendo cada um d'elles mais de 8 pés inglezes de altura, egual a um pouco mais de dois metrso e setenta centimetros.—(*J. do Commercio*).

Tempestade e innundação—São terriveis os promenores dos desastres que causou a cheia do rio Queiles em Navarra, na Hespanha:

Ainda se não podem apreciar as muitas victimas que as aguas arrastaram depois de inutilisarem as sementeiras, destruirem as casas de campo, moinhos de azeite e de farinha.

As auctoridades locaec, os voluntarios da liberdade e todos os habitantes sem distincção de sexos nem de idades, rivalisaram em valor e abnegação salvando centenares de familias no meio da confusão que ali reinava.

Dizem que o logar das Tulebras desappareceu e em Tudela capital do partido são tão grandes as perdas que só uma serie de sacrificios por parte das pessoas que se salvaram poderão contribuir para o alivio de tantas familias desvalidas.

A empresa do caminho de ferro de Saragoça a Pamplona soffreu prejuizos de alguma consideração em consequencia da tempestade, mas não tem ponto de comparação com as desgraças e perdas na cidade de Tudela.

Corre pelo centro da cidade o rio Queiles, que se achava coberto com uma abobada de pedra, especialmente em todo o transito da praça Maior; as margens do dito rio em toda a povoação e até unir-se com o Ebro, em que desemboca, tinham muros que haviam cortado quantias enormes com outras obras que serviam para diversos misteres. Pois tudo isso desappareceu, menos a abobada da praça.

Deve ter sido tão repentina a agglomeração da agua na embocadura do rio na praça, que não cabendo com facilidade, e augmentada a corrente pelas camadas de agua successivas e ascendentes, encheu uma casa, outra e outra, e facilmente se comprehende que desmorenando-se a primeira fez augmentar o volume da corrente que multiplicado pelas dusentas casas em que entrou a agua, deixa imaginar o horror que a innundação causaria, a qual só deu tempo para se salvarem 200 ou 300 familias.

Noventa e sete casas são completamente arruinadas, e mais de dusentas as que soffreram mais ou menos prejuisos, lamentando-se em uma d'estas a morte de qutro criancinhas Além de terem perdido as suas casas os habitantes de Tudela, desappareceram arrastados pela corrente a immensa colheita de vinho e azeite de tres e mais annos, effeitos de commercio de grande valor, livros de summa importancia, e pessoas que até agora tinham boa fortuna, ficaram redusidas a pedir de emprestimo pão e habitação.

O regimento de cavallaria de guarnição n'aquella cidade, esteve em riscos do perecer e graças ao arrojo dos soldados a corrente apenas levou alguns cavallos.—(*Bracarense*)

Outro documento da communa ácerca do matrimonio—Idem—O «Français» publica o seguinte documento da *Communa* que nos parece bastante curioso:

Cidadãos:

Considerando que os tres dogmas da nossa querida religião—*liberdade, igualdade e fraternidade*—não devem ser palavras vãs;

Considerando que a nossa muito amada *Communa* deve conquistar a sympathia universal por meio de actos viris;

Considerando emfim que o homem á semilhança de todos os seres da creação pode e deve reproduzir-se sem outra lei mais que a da decencia publica;

Pedimos:

1.º—O restabelecimento do divorcio.

2.º—A supressão dos matrimonios religiosos, e por conseguinte que sejam supprimidas as despensas para os casamentos entre parentes.

3.º—A abolição da familia como privilegio social.

4.º—A liberdade, emfim de contrahir matrimonio entre mãe e filho pae e filha, irmão e irmã, que a liberdade convencional prohibia.

Chamamos a attenção dos cidadãos membros da communa para estas questões vitaes e urgentes que, por mais revolucionarias que pareçam, são indispensaveis para o progresso da sociedade moderna.

Viva a communa! Viva a republica!

Searas—Estão geralmente boas as searas de trigo. As chuvas felizmente não lhes tem feito o mal que se suppunha.

Os milhos estão como nunca se viram, melhores e mais sadios.—(*O Campeão das Provincias*, d'Aveiro, de 3 do corrente.)

Agricultura.—Por observação propria podemos dar hoje aos leitores informações agricolas, relativas ás terras altas dos suburbios d'esta cidade.

O aspecto dos milhos é magnifico; estão cheios de viço, com boa côr e perfeitamente desenvolvidos; parecem do campo, porque vão tão bem creados como o das terras baixas. Ainda que a chuva cesse, a maior parte já vinga sem perigo.

Os trigos e centeios em geral estão bons. Alguns acamaram com a chuva, mas è natural que voltem ao primitivo estado, animados pelo calor. A espiga è bem desenvolvida e cheia.

Os vinhedos por ora dão grandes esperanças. E' raro encontrar cacho com o *oidum*; as videiras estão muito fortes e o cacho muito vigoroso. E' para estimar isto, tanto mais quanto a humidade e a chuva concorrem ordinariamente para o desenvolvimento da molestia. Este facto authorisa-nos a conjecturar boa fortuna n'este ramo d'agricultura.

Os pomares de fructa abundam, sobretudo em pera; d'ameixa e abrunho ha menor quantidade.

As hortas d'hortaliça, feijão e salada são um mimo, e crescem a olhos vistos.

Todavia, se o estado dos montes é excellente, o mesmo se não póde dizer dos campos, onde a falta do verão tem retardado os trabalhos. Apesar d'isso já ha muitas terras cultivadas e com sementeira nascida.—(*O Tribuno Popular*. Coimbra 3,)

Azeite.—Regula hoje no nosso mercado a 1$260 a 1$280 réis o almude. Ha muita abundancia e poucos compradores; e será talvez por isso que tende para baixo.—(*Idem.*)

Amor paternal—Idem—No campo de Satory, junto a Versailles, apresentou-se um official inferior de artilheria pedindo para ver seu filho preso por engano em Pariz. O commandante da guarda lastima o engano e manda vir um rapaz. N'este tempo um gendarme que estava de sentinella, larga a arma e o posto, e agarra o official inferior gritando:

—Eu bem te conheço. Tu és da communa. Foste quem ordenou no dia 24 de maio a execução dos 45 gendarmes fusilados em Pariz. Só eu escapei para te matar agora.

Acode o commandante da guarda e muita outra gente; cercam os dois homens e pedem explicações.

—E' falso, diz o aggredido. Eu pertenço ao exercito e ajudei a tomar Montmartre. Sou lá da communa! Ora adeus.

—Pois eu juro que foste um dos chefes da insurreição e não me engano. Vi-te em circumstancias que nunca me hão-de esquecer, e requeiro que prendam este homem.

—Pois bem, disse o commandante da guarda. Vou mandar este sujeito á secretaria militar da rua de Satory para se verificar a identidade.

Conduzido á presença do general o homem confessou que o gendarme não se enganara.

—Servi a *communa*, é verdade, accrescentou elle, e ajudei a fuzilar alguns refens, mas pude salvar-me; porem, sou pae e quiz ver se podia soltar meu filho. Agora façam de mim o que quizerem.

Esta victima do amor paternal foi presa e entregue ao preboste do exercito.

O arcebispo de Pariz—Os primeiros fuzilados no pateo da prisão de la Roquette foram o arcebispo, o presidente Bonjean, o parocho da Magdalena, e tres jesuitas. Os cadaveres não se deram ali á sepultura. A populaça levou-os para a mairie do 20.º districto.

O arcebispo foi insultado atrozmente antes de ser morto, e como a canalha desse vivas á liberdade quando o arrastavam ao supplicio, voltou-se para a turba desenfreada e disse-lhe nobremente:

«*Não profaneis a palavra liberdade. Nós é que podemos proferil-a porque vamos morrer por ella e pela fé.*»

Outras victimas foram transferidas pelos revoltosos ao Pére Lachaise onde as fusilaram depois.

Ainda havia mais presos que tambem iam ser fusilados, mas revoltaram se na prisão, dirigidos por um dos guardas, chamado Pinet, e puderam resistir fortificando-se nas salas até que chegaram os soldados de Versailles. Estavam na prisão cem soldados que auxiliaram a resistencia.

Os membros da *communa* ordenaram estas mortes, e estiveram na prisão de la Roquette até se verem apartados pelas tropas.

Esta narração é official.—(*Jornal da Noite*)

Discurso de Trochu—Na sessão da assembléa de Versailles de 30 de maio o general Trochu pronunciou um discurso ácerca dos actos praticados pelo governo da defeza nacional.

Principiou assim:

«O cerco de Paris foi um grande esforço publico ao qual se associaram tantas vontades energicas e tantas dedicações que eu não posso, de nenhum modo, attribuir-me a honra d'esse feito, e por isso posso fallar delle desassombradamente.»

Depois alludindo aos diversos acontecimentos proferiu entre outras as seguintes phrases notaveis:

«O drama do cerco de Paris é a consequencia necessaria dos dramas anteriores de Wissembourg, de Reischoffen, e de Sedan. A Providencia permittindo que fosse eleita esta assembléa deu á França o derradeiro meio de salvação. Esta assembléa é para o paiz grande licção, para a virtude, para a justiça, para o dever e para a honra. Vê-se que ha um poder superior que abate os victoriosos e levanta os vencidos.

«A França não foi culpada, foi victima (*Applausos*).

«Ha no temperamento nacional qualidades mais brilhantes que uteis. Em todo o tempo foram más na desgraça as nossas tropas e invenciveis depois da victoria. Quanto aos generaes, toda a gente os julga. Jornalistas, advogados, negociantes affirmam que são ineptos! É a palavra da moda.

«A plebe, essa, declara-os traidores e ás vezes heroes ao mesmo tempo. Maurice de Saxe porque no principio da batalha de Fontenoy mandou dizer que estava perdida, foi declarado traidor á propria hora em que tinha derrotado os inimigos. Então acclamaram-o heroe. O orgulho não nos permitte attribuir ás nossas culpas os desastres que nos succedem.

«Eu hei de dizer ao paiz as causas das suas desventuras com a maior classe. Não accusarei as pessoas á moda dos revolucionarios. Hei de accusar as instituições, a cega confiança nas victorias passadas, na lenda veneravel mas velha, o erro de transformar em industria o serviço militar, e em especulação pessoal a dedicação do exercito que nós estamos observando agora, e a fraqueza em que deixamos infiltrar no corpo social dous grandes flagellos, o luxo inglez e a corrupção *italiana*. (Applausos.)—(*Jornal da Noite*)

Carta de Victor Hugo.—Quando a Belgica e outras nações da Europa resolveram não dar asylo aos partidarios da *Communa*, Victor Hugo escreveu uma carta a *Indépendance Belge* contra esta resolução offerecendo a um casa em Bruxellas para asylo dos refugiados communistas.

O jornal republicano de Bruxella protestou contra as idéas de Victor Hugo, o governo mandou-o sair da Belgica, e o povo de Bruxellas atacou-lhe a casa duas vezes, sendo necessario que a força publica a defendesse.

O horror dos actos praticados pela *Communa* é egual nos governos e nos povos.—(Idem)

A' caridade publica—Antonio José dos Santos, morador na rua de Santa Luzia, n.º 43, acha-se gravemente doente, com ataques de sangue pela bocca, privando-o de poder trabalhar, por isso recorre ás almas caritativas que o soccorram com uma esmola pelo amor de Deus.

AGRADECIMENTOS

Luiz da Costa Mello, agradece por este meio a todas as pessoas que se dignaram visital-o durante a sua enfermidade, protestando-lhes indelevel gratidão.

Igualmente agradece ao habil facultativo o ill.mo sr. Avelino Germano da Costa Freitas, pelo desvello com que o tratou.

ANNUNCIOS

NOTICIA

A mesa da irmandade de S. Torquato erecta no sanctuario da sua invocação suburbios da cidade de Guimarães, celebrará com toda a pompa e magnificencia nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez de julho o XIX anniversario da solemnissima trasladação do mesmo inclito SANTO MARTYR, *representando em dois carros triumphantes os actos da principal das virtudes a Caridade, em que muito se distinguiu este excelso prelado.*

O corpo inteiro do milagroso santo estará sempre patente á veneração dos fieis durante os tres mencionados dias.

No dia 2, pelas 10 horas da manhã, cantar-se-ha missa solemne a grande instrumental, com exposição do Santissimo Sacramento e sermão no fim do evangelho.

De tarde, das 4 para as 5 horas, sahirá a apparatosa e magnifica procissão em volta do grande adro, disposta da forma seguinte:

1.º—Um anjo primorosamente vestido em caracter levará a bandeira branca com as insignias da irmandade.

2.º—A Crus processional debaixo da qual irá incorporada a irmandade.

3.º—Um grupo—as quatro virtudes cardeaes— primorosamente vestidas, formando o primeiro carro.

4.º—A figura da Theologia.

5.º—A figura da Fé.

6.º—A figura da Pureza.

7.º—Primeiro carro triumphal, representando S. Torquato animado pela fé e inflammado no santo amor de Deus, ensinando ao povo o preceito da Caridade, que Jesus Christo nos recommendou de nos amarmos aos aos outros, levando um grupo de seis anjos formando o segundo carro.

8.º—A figura da Liberalidade primorosamente vestida.

9.º—A figura da Esperança.

10.º—A figura da Humildade.

11.º—O segundo carro triumphal representando S. Torquato inflammado no amor do proximo em que tanto se distinguiu. Neste mesmo carro irá um grupo de 6 virgens formando o terceiro coro.

12.º—A cruz clerical precedendo a corporação do clero.

13.º—O palio debaixo do qual irá o Santo Lenho e na rectaguarda duas bandas de musica, tocando alternadamente e precedidas d'uma guarda d'honra.

Neste mesmo dia á noite haverá uma linda illuminação com variados fogos d'artificio acompanhados de quando em quando pelos harmoniosos sons de duas bandas de musica.

No dia 3 pelas 9 horas da manhã cantar-se-ha missa solemne a musica vocal e instrumental em honra do mesmo santo em complemento d'esta festividade.

PALHARES

LARGO DE S. FRANCISCO N.º 9

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar de Lisboa com um lindo e variado sortido de caxemiras nacionaes, belgas e inglezas, tanto para fatos completos como para calças.

Waterplof com franja, o que ha de maior novidade, para capas de senhora, dispensando guarnição, e um lindo sortido de fazendas de lã para vestidos.

Morins brancos, madapolon, pannos patentes e pannos crús, tudo por preços commodos.

BANDEIRAS E MORTEIROS

Alugam-se na loja de ferragens de Augusto Mendes da Cunha, rua da Fonte Nova n.º 7.

Vende-se todos os materiaes da casa, Capella, e quintal, pertencentes á exc.ma senhora viscondessa de Roriz, junto ao Terreiro do Carmo; quem os pertender pode dirigir-se ao padre Manuel Custodio de Souza Gonçalves.

Quem achasse uma lunêta d'ouro desde a Misericordia atè á rua da Tulha, falle com a ex.ma sr.a D. Custodia Viegas.

Narcizo, cosinheiro do «Hotel União» offerece-se para fazer jantares em qualquer casa particular.

Quem pertender dirija-se ao mesmo hotel.

Numeros premiados da loteria-rifa de N. Senhora da Penha

Bilhete	30	Premio n.º	2
«	134	«	14
«	180	«	10
«	202	«	4
«	266	«	21
«	276	«	26
«	291	«	13
«	325	«	20
«	327	«	18
«	355	«	24
«	364	«	9
«	372	«	19
«	393	«	1
«	484	«	29
«	509	«	8
«	546	«	23
«	547	«	30
«	551	«	5
«	562	«	22
«	564	«	11
«	578	«	15
«	605	«	25
«	645	«	17
«	738	«	16
«	781	«	6
«	848	«	27
«	853	«	3
«	865	«	12
«	872	«	7
«	932	«	28

MUITA ATTENCÃO!

RUA DAS PRETAS N.º 4

Josepha Emilia tem á venda doce em malga de toda a qualidade, secco de fructa, de massa e do chá; e mucellas de carne e de jejum. Encarrega-se de fazer qualquer encommenda de doce encaixotado; toicinho do céu, bolinhos de manjar e pratos,—tudo por preços commodos.

A' caridade publica

Maria Roza, viuva, atraz dos Oleiros n.º 9 acha-se entrevada, sem poder ganhar o pão; e por isso recorre aos bemfeitores para que a soccorram com uma esmola.

Theatro de D. Affonso Henriques

Companhia dramatica portuense

Sabbado, 10 de junho

3.ª recita d'assignatura

OS PARASITAS

ATTENÇÃO

José Antonio Alves Vinagreiro annuncia que desde o dia 19 do corrente inclusive principia mais com uma carreira diaria para Amarante em direcção a Chaves, sahindo de Guimarães ás 5 horas da tarde.

Continua tambem com a carreira de Amarante para os pontos acima indicados, sahindo de Guimarães ás 8 horas da manhã.

Guimarães 13 de março de 1871.

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA

(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho) .	60
» tinto 1.ª » .	40
» » 2.ª » .	30
Vinho branco (almude) . .	2$300
» tinto » . .	1$500
» » » . .	1$250

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

Livraria Internacional

DE

J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

Rua de S. Damazo n.º 17

Guimarães

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicações com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as illustradas e outras, como a «Illustracion», «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a saa publicação, e que os numeros a que elles teem direito vão-lhes ser manados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

DEPOSITO DE TABACOS

DE

SANTA APOLONIA

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 250 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 reis.

Faz-se desconto para tornar a vender.

CONTRA A TOSSE Xarope peitoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

CALDOS PEITORAES UTEIS no tratamento de todas as doenças, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

SABOARIA A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE

JOSÈ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.os 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

NOSSA SENHORA DE LOURDES

POR

HENRIQUE LASSERE

1 volume em 8.º com 468 paginas

Preço:

Encadernação ingleza . . . 580

" franceza . . 420

Livraria internacional, S. Damazo, 17.

ATTENÇÃO

Francisco Pereira da Costa e companhia e Gaita annunciam ao publico que desde o dia primeiro de junho, inclusive, estabelecem uma carreira diaria para as Caldas de Vizella, fazendo duas corridas por dia.

Sahe de Guimarães ás 8 horas da manhã e á 1 da tarde: de Vizella ás 5 horas da manhã e ás 2 1/2 da tarde.

Preço por cada passageiro 200 reis.

E' concedido a cada passageiro 7 kilos de bagagem gratuita, e excedendo d'ahi para cima pagará 10 rs. por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do sr. Mello, no Toural, e em Vizella em casa do sr. Albino José da Silva, bilheteiro dos banhos.

Guimarães 22 de maio de 1871.

COMEDIAS

DE

Teixeira de Vasconcellos

O Dente da Baroneza, A Botina Verde, e *A Liberdade Eleitoral*. Um formoso volume de perto de 300 paginas em magnifico papel. Preço 600 réis.

Vende-se em Lisboa na travessa da Queimada n.º 35 na rua do Norte 167, 1.º andar, e nas lojas de livros. Em Coimbra e Porto nos principaes livreiros. Os assignantes do *Jornal da Noite* gosam do beneficio de 20 0/0. Os pedidos da provincia devem ser acompanhados das estampilhas para a franquia a qual mporta em 35 r èi.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto è, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impuza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as dóses conforme ás instituição que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle flaido vital, expello toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento è infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

Achem-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno	2$400 réis
» semestre	1$200 »
Folha avulsa	40 »

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Annuncios por linha 30 réis, repetidos 20 réis.

Com estampilha

Por anno	2$940 réis
» semestre	1$470 »
BRAZIL, pelo paq., por anno	6$960 »
semestre	3$480 »

RESPONSAVEL :— **Antonio Vieira C. da Cunha.—Guimarães** —TYPOGRAPHIA DO VIMARANENSE